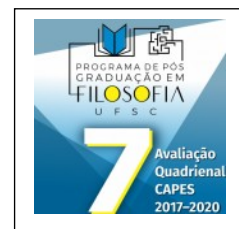




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Tópicos Especiais em Filosofia Política - FIL 3132000

Semestre: 2023.1 / Início: 14/03/23 - Fim: 20/06/23

Professor: Prof. Vilmar Debona

E-mail: debonavilmar@gmail.com

Dia/Horário: Terças-feiras, das 14:20 às 18:30

Local: PPGFil/UFSC – Sala 325 do CFH

Horário e local de atendimento: Segundas-feiras, das 17:00 às 18:00, no gabinete do professor mediante agendamento

- Estudantes externos ao PPGFil-UFSC poderão cursar a disciplina mediante matrícula em “Disciplina Isolada”, de 07 a 09/03/23

1. TEMA: Pessimismo e (Anti)fascismo

2. OBJETIVO:

O curso visa discutir algumas teses do chamado pessimismo filosófico, de matriz schopenhaueriana, em vista de problematizar elementos dos âmbitos político e social presentes nos debates sobre os desdobramentos da fundamentação metafísica de tal pessimismo. Pretende-se analisar criticamente duas questões norteadoras: 1ª) as tentativas de instrumentalização e manipulação de Schopenhauer e de seu pessimismo para fins ideológicos do nazismo e do fascismo como regimes políticos históricos; 2ª) a acusação, em especial por G. Lukács, mas também por parte da intelectualidade marxista contemporânea, de que o pessimismo seria “protonazifascista” e que teria de ser combatido em vista da emancipação e do progresso social. Ao final, pretende-se especificar qual seria o pessimismo necessário para combates ao fascismo em nossos dias.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O que é pessimismo filosófico?
2. Os critérios de Olga Plümacher para o pessimismo
3. Aspectos da fundamentação metafísica do pessimismo por Schopenhauer
4. A tentativa de nazificação de Schopenhauer e da Sociedade Schopenhauer (participação do Prof. Fabio Ciraci - Università del Salento/Itália)
5. Aspectos históricos do fascismo
6. O “fascismo eterno” de U. Eco e elementos da atualidade
7. O otimismo do fascismo
8. A acusação de G. Lukács: irracionalismo e pessimismo
9. O pessimismo crítico de M. Horkheimer;
10. L. Lütkehaus e o pessimismo que não é quietismo
11. Um pessimismo antifascista

4. BIBLIOGRAFIA:

Primária (obrigatória)

BEISER, Frederick C. *Weltschmerz: Pessimism in German Philosophy, 1860-1900*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

CIRACÌ, Fabio. *In lotta per Schopenhauer. La "Schopenhauer-Gesellschaft" fra ricerca filosofica e manipolazione ideologica, 1911-1948*. Lecce: Pensa MultiMedia, 2011.

ECO, Umberto. *O fascismo eterno*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2018.

HORKHEIMER, Max. Schopenhauer und die Gesellschaft. In:_. *Gesammelte Schriften*. Band 7: Vorträge und Aufzeichnungen 1949-1973. Ed. Gunzelin Schmid Noerr. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1985, 43-54. Trad. esp.: Schopenhauer y la sociedad. In: ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Sociologica*. Madrid: Taurus, 1966, 157-171.

HORKHEIMER, Max. Die Aktualität Schopenhauers. In:_. *Gesammelte Schriften*. Band 7: Vorträge und Aufzeichnungen 1949-1973. Ed. Gunzelin Schmid Noerr. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1985, 122-142. Trad. bras.: A atualidade de Schopenhauer. Trad. Lucas Lazarini Valente. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, Vol. 9, n. 2, jul.- dez. 2018, 190-208.

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LUKÁCS, György. *Die Zerstörung der Vernunft. Der Weg des Irrationalismus von Schelling zu Hitler*. Bd. I. 4ª Auf. Berlin: Aufbau Verlag, 1988. Trad. bras.: *A destruição da razão*. Trad. Bernard Herman Hess, Rainer Patriota, Ronaldo Vielmi Fortes; revisão de Ester Vaisman, Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Instituto Lukács, 2020.

LÜTKEHAUS, Ludger. Ist der Pessimismus ein Quietismus? Überlegungen zu einer Praxisphilosophie des Als-Ob. In: Lore Hühn (Hrsg.). *Die Ethik Arthur Schopenhauers im Ausgang vom Deutschen Idealismus (Fichte/Schelling)*. Würzburg: Ergon, 2006, 225-238. Versão it.: *Esiste una sinistra schopenhaueriana? Ovvero: il pessimismo è un quietismo?* In: Fabio Ciracì; Domenico M. Fazio; Francesca Pedrocchi (a cura di). *Arthur Schopenhauer e la sua scuola*. Lecce: Pensa Multimedia, 2007, 15-34.

PLÜMACHER, Olga. *Der Pessimismus in Vergangenheit und Gegenwart: Geschichtliches und Kritisches*. Heidelberg: Georg Weiss, 1884.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Die Welt als Wille und Vorstellung*. Bd. I u. II. In: Arthur Schopenhauer. *Sämtliche Werke*. Hrsg. von Ludger Lütkehaus. Zürich: Haffmanns, 1999. Trad. bras.: *O mundo como vontade e como representação*. Tomos I e II. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2015.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Über das Fundament der Moral*. In: Arthur Schopenhauer. *Sämtliche Werke*. Hrsg. von Ludger Lütkehaus. Zürich: Haffmanns, 1999. Trad. bras.: *Sobre o fundamento da moral*. Trad. Maria Lúcia Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Secundária (recomendada)

ADORNO, Theodor W. *Estudos sobre a personalidade autoritária*. Trad. Francisco Lopez Toledo Correa, Virginia Helena Ferreira da Costa e Carlos Henrique Pissardo. São Paulo: EdUNESP, 2019.

CACCIOLA, Maria Lúcia. *Schopenhauer e a questão do dogmatismo*. São Paulo: EdUSP, 1994.

CENTRO INTERDIPARTIMENTALE DI RICERCA SU A. SCHOPENHAUER E LA SUA SCUOLA (A cura di). *La scuola di Schopenhauer: testi e contesti*. Lecce: Pensa MultiMedia, 2009.

CIRACÌ, Fabio; FAZIO, Domenico M.; KOßLER, Matthias (Hrsg.). *Schopenhauer und die*

Schopenhauer-Schule. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2009.

CORBANEZI, Eder. Horkheimer entre Marx e Schopenhauer: do materialismo pessimista ao pessimismo materialista. *Tans/Form/Ação*, Marília, v. 40, n. 4, p. 111-132, out.-dez., 2017.

CHIARELLO, Maurício G. *Das lágrimas das coisas: estudo sobre o conceito de natureza em Max Horkheimer*. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Fapesp, 2001, pp. 193-230.

DEBONA, Vilmar. *Schopenhauer*. São Paulo: Ideias & Letras, 2019a (Coleção Pensamento Dinâmico).

DEBONA, Vilmar. Denunciar ídolos: uma tarefa filosófica. *ethic@*, Florianópolis, Vol. 18, n.1, 2019b, <https://doi.org/10.5007/1677-2954.2019v18n1p85>

DEBONA, Vilmar. *A outra face do pessimismo: caráter, ação e sabedoria de vida em Schopenhauer*. São Paulo: Edições Loyola, 2020 (Coleção Leituras Filosóficas).

DEBONA, Vilmar. Schopenhauer's great and small ethics: On the mysteriousness, (im)mediacy, and (un)sociability of moral action. *Schopenhauer-Jahrbuch*, Würzburg, v. 103, p. 67-90, 2022.

DÖRPINGHAUS, Andreas. Schopenhauers rhetorische Argumentation für den Pessimismus. *Schopenhauer-Jahrbuch*, Würzburg, Bd. 80 (1999), pp. 63-85. [Trad. do professor para uso exclusivo durante as aulas].

DURANTE, Felipe. A esquerda schopenhaueriana no Brasil. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, Vol. 9, Nº 1, jan.-jun. 2018, pp. 137-147 – disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179378633548>.

DURANTE, Felipe. *Entre heresias e atualidades de Arthur Schopenhauer*. Campinas: Editora Phi, 2022.

FAZIO, Domenico M. La “scuola” di Schopenhauer. Per la storia di un concetto. In: Fabio Ciraci; Domencio M. Fazio; Francesca Pedrocchi (a cura di). *Arthur Schopenhauer e la sua scuola*. Lecce: Pensa MultiMedia, 2007, pp. 35-76.

FAZIO, Domenico M. Richard Wagner und die Frauen der Schopenhauer-Schule. *Schopenhauer-Jahrbuch*, Würzburg, 2011, 203-222.

GERHARDT, Volker. Pessimismus. In: Joachim Ritter; Karlfried Gründer (Hrsg.). *Historisches Wörterbuch der Philosophie*. Band 7. Basel: Schwabe & Co. Verlag, 1989, pp. 386-395.

INVERNIZZI, Giuseppe. *Il pessimismo tedesco dell'Ottocento: Schopenhauer, Hartmann, Bahnsen e Mainländer e i loro avversari*. Firenze: La Nuova Italia, 1994.

JANAWAY, Christopher. Worse than the best possible pessimism? Olga Plümacher's Critique of Schopenhauer. *British Journal for the History of Philosophy*, 2021 (doi:10.1080/09608788.2021.1881441).

KIESER, Rolf. *Olga Plümacher-Hünerwadel: Eine gelehrte Frau des neunzehnten Jahrhunderts*. Lenzburg: Lenzburger Ortsbürgerkommission, 1990.

KOSSLER, Matthias. A interpretação materialista de Schopenhauer por Alfred Schmidt. Trad. Maria Lúcia Cacciola. *Voluntas: Rev. Internacional de Filosofia*, Vol. 5, Nº 2 - 2º sem. 2014, pp. 92-104.

LOPES, Marcelo V. (2019). Pessimismo como postura: o elemento afetivo da tese do “pior dos mundos possíveis”. *Voluntas: Revista Internacional de filosofia*, Santa Maria, 10(2), 82-95. (doi.org/10.5902/2179378638203).

LICHTHEIM, George. *As ideias de Lukács*. Trad. Jamir Martins. São Paulo: Cultrix, 1970.

LÜTKEHAUS, Ludger. *Schopenhauer: metaphysischer Pessimismus und “soziale Frage”*. Bonn: Bouvier Verlag, 1980.

LÜTKEHAUS, Ludger. Einleitung II: Pessimismus und Praxis. Umriss einer kritischen Philosophie des Elends. In: H. Ebeling u. L. Lütkehaus (Hrsg.). *Schopenhauer und Marx. Philosophie des Elends*

– *Elend der Philosophie*. Frankfurt a.M.: Syndikat, 1985.

MALTER, Rudolf. Il pessimismo: un concetto critico. In: *La scuola di Schopenhauer: testi e contesti*. Lecce: Pensa Multimedia, 2009, pp. 624-635.

NIEKISCH, Ernst. Im Vorraum des Fascismus. In: *Aufbau. Kulturpolitische Monatsschrift*, Heft 2, 1946, pp. 122-137.

POPPER, Karl. *The Open Society and its Enemies. The high tide of prophecy: Hegel, Marx, and the aftermath*, Routledge & Kegan Paul. Trad. Bras.: *A sociedade aberta e seus inimigos*. 2º vol. Trad. Milton Amado. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1974.

PLÜMACHER, Olga. Pessimism. *Mind* 4, 1879, 68-89.

RAMOS, Flamarion C. Horkheimer leitor de Schopenhauer: uma tradução e um breve comentário. *Cadernos de Filosofia Alemã*, São Paulo, nº 12, pp. 99-113 - jul.-dez. 2008.

RAMOS, Flamarion Caldeira. Pessimismo e política: conservadorismo e crítica social a partir de Schopenhauer. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 35-53, jul.-dez. 2018.

RIEMEN, Rob. *O eterno retorno do fascismo*. Lisboa: Editorial Bizâncio, 2012.

RUGGIERI, Davide. Schopenhauer's legacy and Critical Theory. Reflections on Max Horkheimer's unpublished archive material. *Schopenhauer-Jahrbuch*, Würzburg, Bd. 96, 2015, pp. 93-108.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Aforismos para a sabedoria de vida*. Trad. Jair Barboza. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SCHMIDT, Alfred. *Schopenhauer e o materialismo*. Trad. Maria Lúcia Cacciola. São Paulo: Editora Clandestina, 2021.

SCHMIDT, Alfred. *Der Begriff der Natur in der Lehre von Marx*. Frankfurt am Main: Europäische Verlagsanstalt (Frankfurter Beiträge zur Soziologie, Band 11), 1962. Trad. esp.: *El concepto de naturaleza en Marx*. Madrid: Siglo veintiuno editores, 1976.

STÄGLICH, Hans. Zur Geschichte des Begriffs Pessimismus. *Schopenhauer-Jahrbuch*, 34 (1951/1952), pp. 27-37.

WILDERSON III, Frank. B. *Afropessimismo*. Trad. Rogerio W. Galindo e Rosiane Correia de Freitas. São Paulo: Todavia, 2021.

VECCHIOTTI, Icilio. Lo Schopenhauer di György Lukács. *Schopenhauer-Jahrbuch*, 53 (1972), pp. 168-184.

VOLPI, Franco. Miteinander auskommen: Schopenhauers Ethik der Toleranz und Solidarität auf der Grundlage des Mitleids. In: SCHOPENHAUER, A. *Über das Mitleid*. 3ª Auflage. Hrsg. von Franco Volpi. München: dtv/C. H. Beck, 2007, pp. 151-159.

YOUNG, Julian. A schopenhauerian solution to schopenhauerian pessimism. *Schopenhauer-Jahrbuch*, 68 (1987), pp. 53-69.

Observação: Os textos disponibilizados pelo professor e baixados da internet só deverão ser usados para as finalidades das aulas. Não devem ser divulgados e apenas podem ser citados mediante autorização e reconhecimento dos créditos devidos em favor da autoria.

5. METODOLOGIA:

Leitura, análise, exposição e discussão de textos filosóficos; aulas expositivo-dialogadas com exposições e debates.

6. AVALIAÇÃO:

Atividades a serem avaliadas: a) apresentações orais durante as aulas, em forma de síntese e de breve debate sobre um dos textos da bibliografia primária; b) trabalho final em forma de artigo em condições mínimas de ser *submetido a revista acadêmica* para publicação.

Para as apresentações orais será solicitado que as/os estudantes apresentem uma síntese ou um resumo de um dos textos da bibliografia obrigatória e, em seguida, discutam ou dialoguem em aula sobre o conteúdo do texto (i) com outra/o estudante que ficará responsável por debater (fazer questões), (ii) com as/os demais estudantes e com o professor. Após a exposição e o breve debate, o professor fará uma exposição do assunto, em diálogo com as/os estudantes. A exposição da síntese por parte das/dos estudantes deverá ter entre 10 e 15 minutos, com igual tempo de discussão com a/o “debatedor”. A avaliação será individual (para a/o apresentador e a/o debatedor) e levará em conta a pertinência da síntese e do debate em relação ao tema do texto e da disciplina, a qualidade filosófica conceitual, a adequação contextual e o cumprimento do tempo disponível. Mais detalhes sobre essa dinâmica de exposição e avaliação serão combinados na primeira aula.

Para o trabalho final em forma de paper será solicitado que cada estudante apresente uma problematização de um dos tópicos trabalhados ao longo da disciplina, com indicação de título, resumo, palavras-chave, objetivo, desenvolvimento, considerações finais e bibliografia, tecendo uma análise crítica do tema em discussão com comentadores. Para a composição da nota serão considerados os seguintes critérios: relevância conceitual filosófica, adequação à temática da disciplina, contextualização histórica, debate com comentadores e adequação à extensão do artigo, que deverá ter entre 10 e 12 páginas, em formato Word, margens superior e esquerda de 3 cm, margens inferior e direita de 2 cm; fonte Times New Roman, 12, espaçamento 1,5.

Peso das notas: Apresentação, 20%; Participação como debatedor/a, 10%; Trabalho final/artigo, 70%.

Obs.: A nota máxima para o artigo será atribuída apenas para os casos de comprovada submissão para publicação em revista acadêmica.

7. FREQUÊNCIA: A frequência será observada em cada aula.

8. CRONOGRAMA:

Data	Tema	Leituras Obrigatórias (LO) e Recomendadas (LR)
14/03	Apresentação e discussão sobre os objetivos da disciplina, os critérios e as dinâmicas das avaliações, a metodologia etc.; organização do curso em diálogo com as/os estudantes.	Plano de Ensino
21/03	O que é pessimismo filosófico? Recorte histórico-contextual; o termo “pessimismo”; o problema do pessimismo filosófico; a <i>Pessimismus-Frage</i> pós 1860	LO: Beiser (2016) LR: Invernizzi (1994)
28/03	A leitura de Olga Plümacher sobre o pessimismo filosófico	LO: Plümacher (1884) LR: Janaway (2021)
04/04	Fundamentação filosófica do pessimismo: elementos fundamentais da metafísica imanente de Schopenhauer; o predomínio do sofrimento; o “pior dos mundos possíveis”.	LO: Schopenhauer (2015) LR: Debona (2020)

11/04	Fundamentação filosófica do pessimismo: elementos fundamentais da metafísica imanente de Schopenhauer; o predomínio do sofrimento; o “pior dos mundos possíveis”.	LO: Schopenhauer (2001) LR: Invernizzi (1994)
18/04	A tentativa de nazificação de Schopenhauer e da Sociedade Schopenhauer	LO: Ciraci (2011) LR: Ramos (2018)
25/04	A tentativa de nazificação de Schopenhauer e da Sociedade Schopenhauer – <i>com participação do Prof. Dr. Fabio Ciraci, da Università del Salento(Lecce-Itália)</i>	LO: Ciraci (2011) LR: Niekisch (1946)
02/05	Aspectos históricos do fascismo	LO: Konder (2009) LR: Adorno (2019)
09/05	O “fascismo eterno” de U. Eco; elementos da atualidade O otimismo do fascismo	LO: Eco (2018) LR: Riemen (2012)
16/05	A acusação de G. Lukács: irracionalismo e pessimismo	LO: Lukács (2020) LR: Lichtheim (1970)
23/05	A acusação de G. Lukács: irracionalismo e pessimismo	LO: Lukács (2020) LR: Vecchiotti (1972)
30/05	O pessimismo crítico de M. Horkheimer	LO: Horkheimer (1966) LR: Chiarello (2001) e Ruggieri (2015)
06/06	O pessimismo crítico de M. Horkheimer	LO: Horkheimer (2018) LR: Ramos (2008) e Debona (2019b)
13/06	O pessimismo que não é quietismo	LO: Lütkehaus (2007) LR: Debona (2020)
20/06	Um pessimismo antifascista	LO: Lütkehaus (2007) LR: Debona (2022)